em pauta

25 anos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social

25 years of the Postgraduate Program in Social Work

Rosangela Nair de Carvalho Barbosa*
Ney Luiz Teixeira de Almeida**

EDITORIAL
https:/doi.org/10.12957/rep.2024.88444

Esse número da revista vem a público quando o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) completa 25 anos e a comemoração desse processo histórico ocorre através desta publicação, dedicada à veiculação da produção acadêmica de Programas de Pós-Graduação (PPG) coirmãos, integrantes do estrato inicial na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), classificados com nota 3. Essa divulgação científica colabora com o esforço coletivo da área de Serviço Social na Capes (Área 32) para alavancar a qualificação do conjunto da pós-graduação do Serviço Social brasileiro, ampliando o número de programas com avaliação elevada. Dedicamos esse número especial da revista aos PPGs com nota 3, viabilizando a maior circulação da produção acadêmica em veículo editorial conceituado com o fim de provocar impacto positivo para eles na avaliação da Capes, na conclusão do presente quadriênio (2019-2024), quando todos os programas serão avaliados.

Nesse sentido, a iniciativa responde ao desafio de viabilizar atos de solidariedade que possam favorecer a correção de assimetrias no acesso a revistas Qualis A, na contratendência do gerencialismo que hoje abrange também a produção de conhecimentos e a universidade. Paradoxalmente, em meio ao excesso de iniciativas de produtivismo no ambiente científico, com esse número especial, selamos nossa efetiva disposição em manter os laços que nos enredam no projeto intelectual crítico e sustentado na sociabilidade coletiva, implicada com os outros.

O PPGSS/Uerj foi criado em 1999 – com curso de mestrado e desde 2005 também com curso de doutorado –, em resposta à requisição da conjuntura política de ampliação da diplomação pós-graduada

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: rosangelancb@uol.com.br.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: neylta@hotmail.com.

Como citar: BARBOSA, R. N. C.; ALMEIDA, N. L. T de. Editorial. 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. *Em Pauta*: teoria social e realidade contemporânea, Rio de Janeiro, v. 22, n. 57 Especial, pp. 10-15, dez. 2024. Disponível em: https:/doi.org/10.12957/rep.2024.88444

© 2024 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

no país e ao movimento de educação continuada dos/as profissionais da área. Desde então, recebe graduados/as e mestres/as em Serviço Social e de outras áreas interessados/as na teoria social crítica acerca dos estudos sobre "Trabalho e Políticas Sociais" (a área de concentração do programa), a partir da qual oferece suas atividades, guiando professores/as e estudantes em suas pesquisas. A órbita de influência do programa não é nada desprezível, afinal, o PPGSS-Uerj diplomou cerca de 308 mestres/as e 170 doutores/as, vindos/as de diferentes regiões do país, assim como de diferentes países da América Latina, da América Central e da África. Por meio dos/as egressos/as e com eles/as, o PPGSS-Uerj foi moldando um movimento intelectual de excelência que tem capilaridade em muitos e diferentes lugares através da vida docente, profissional e politicamente engajada de nossos/as ex-estudantes. Por isso, hoje, não seria possível saudar essa efeméride de 25 anos sem cortejar aqueles/as que tornaram nosso programa possível e capaz de agora apoiar iniciativas de superação de assimetrias acadêmicas.

Ao longo desse tempo, o PPGSS-Uerj firmou-se na formação de pesquisadores/as e profissionais qualificados/as para a atuação no ensino superior e em instituições no âmbito das políticas sociais, em paralelo ao engajamento nas lutas contra as fraturas sociais que atravessam a sociabilidade capitalista. Um projeto acadêmico público e gratuito direcionado a três linhas de pesquisa que o estruturam: a) Trabalho, Relações Sociais e Serviço Social; b) Questão Social, Políticas Públicas e Serviço Social; c) Identidades, Cultura, Políticas Públicas e Serviço Social. Em torno delas, o PPG reúne um importante portfólio de pesquisas e aparatos de divulgação científica que alimentam a formação acadêmica em seus cursos. Ao compor o sistema nacional de pós-graduação ao lado de outros 36 programas da área de Serviço Social, pouco a pouco avançou para nota 6, o que o caracteriza como um programa de excelência acadêmica (Proex), de acordo com a avaliação da Capes/MEC.

Essa trajetória de 25 anos, no entanto, não foi marcada pela endogenia acadêmica, ao contrário, grifou-se no itinerário de lutas pela universidade pública qualificada, com a afirmação de um projeto de formação intelectual e profissional articulado às entidades científicas e políticas do Serviço Social, assim como à agenda de insurgências de estudantes, técnicos/as e docentes, e, dos movimentos sociais mais gerais. Uma trajetória que se soma a outras ações da Faculdade de Serviço Social da Uerj, que completou 80 anos, reverberando um projeto público, laico, qualificado e inclusivo de educação superior.

A consolidação do PPGSS-Uerj como um centro de formação de excelência, igualmente, não é resultado de uma ação docente isolada, mas desdobramento do trabalho combinado e dedicado de inúmeros/as docentes, estudantes e técnico-administrativos que passaram e que estão no programa hoje. Isso pode ser visto na contínua atuação qualificada de professores/as, estudantes e egressos/as em eventos científicos nacionais e internacionais; na fecunda colaboração de intelectuais renomados/as que atuaram como

professores/as visitantes; ou mesmo, no volume e qualidade das publicações em livros, artigos, teses e dissertações, que, em conjunto, dinamizam a divulgação da ciência para a sociedade, descortinando as relações sociais por detrás das práticas aparentemente isoladas, provocando e desafiando debates acerca do trabalho e das políticas sociais.

Com essa perspectiva, a revista especial – *Em Pauta* 57 – acolhe produções acadêmicas sobre três eixos temáticos representativos dos núcleos de fundamentos do Serviço Social brasileiro que, em verdade, recortam um campo de conhecimento formativo e investigativo de relevância para a profissão: *Questão Social, Trabalho e Política Social*. O conjunto dos artigos acionam reflexões nesse âmbito, cotejando aspectos da realidade concreta e recursos teóricos críticos sobre a era do capitalismo em crise e seus dispositivos barbarizantes por compulsiva e dilacerante valorização do valor, enquanto arquiteta, contraditoriamente, saídas negativas que aprofundam os limites internos do seu metabolismo social, com severas agruras à vida humana e à natureza.

Abrimos o dossiê com uma importante apreciação dos avanços e desafios da área de Serviço Social no sistema de pós-graduação brasileiro no contexto de austeridade, com a contribuição de Hamida Assunção Pinheiro, Mônica de Castro Maia Senna e Ricardo Lara, representantes do Serviço Social na Capes. A colaboração mostra que, mesmo nesse quadro socialmente regressivo do neoliberalismo, a área Serviço Social tem avançado qualitativa e quantitativamente na direção da ampliação dos programas de pós-graduação, da elevação do número de titulados/as e na qualidade da formação e pesquisa científica. Tomando por base indicadores acadêmicos do período de 2021 e 2022, o artigo nos oferece um rico panorama para reflexões e debates. Por sua vez, também municia o/a leitor/a a entender o lugar dos demais artigos apresentados pelos programas nota 3/Capes, como parte dessa tendência mais geral de qualificação da pós-graduação do Serviço Social brasileiro.

Em seguida, o artigo *Contrarreforma do Estado e disputa pelo fundo público: reflexões no Brasil contemporâneo* focaliza a precariedade das políticas públicas em razão do desfinanciamento, quando o Estado é acionado para responder mais robustamente à queda da lucratividade do capital. Para as autoras – Ingred Lydiane de L. S. Miranda, Márcia da Silva Pereira Castro, Maria do Perpétuo Socorro R.S. Severino e Rivânia Lúcia Moura de Assis –, no contexto neoliberal são implementados instrumentos de ajustes fiscais que se dirigem favoravelmente aos interesses econômicos, capturando maiores fatias do orçamento público.

Depois, o traço da precarização do trabalho de assistentes sociais é problematizado no artigo *Mercado de trabalho de assistentes sociais na Paraíba: expansão e precarização*, de autoria de Bárbara da Rocha Figueiredo Chagas, Maria Clara Ezequiel Marinho, Moema Amélia Serpa e Mônica Barros da Nóbrega. O texto apresenta análise das configurações do mercado de trabalho e a repercussão sobre as condições e relações de trabalho, acentuando a expansão da política de assistência social, que elevou a oferta de trabalho na

Paraíba, desde o início dos anos 2000, e que isso ocorreu, no entanto, aprofundando o processo de precarização do trabalho.

Esse tema é retomado no artigo *Precarização do trabalho do(a) assistente social na saúde: análise dos desafios e estratégias de resistência*, que complementa o debate expondo estudo específico sobre a área de saúde. As autoras Denise Carmem de Andrade Neves, Carla Agda Gonçalves e Francisca Bezerra de Souza abordam como o tema é tratado em periódicos consultados, situando que a tendência contemporânea de terceirização, baixos salários e sobrecarga de trabalho impactam negativamente as condições laborais dos/as assistentes sociais da área da saúde.

A dominação colonial racializada sobre as mulheres negras é o foco do artigo *A (des)proteção social das mulheres negras: estratégias e resistências*, de Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz e Thais Helena Modesto Villar de Carvalho, trazendo luz às práticas organizativas pouco conhecidas das mulheres insurgentes contra a escravidão, que angariaram mecanismos protetivos peculiares. As autoras sugerem a importância de dar visibilidade a essas reminiscências, deslocando a história da proteção social para bem antes da Lei Eloy Chaves de 1923.

No artigo *O ataque aos conselhos gestores como estratégia de desdemocratização no governo Bolsonaro*, de Nilo Carlos Bandeira Honda e Maurício Ferreira Silva, nos mostram as consequências do desmonte dos colegiados da administração pública federal pelo Decreto nº 9759/2019, expondo a amplitude da ação e, ao mesmo tempo, sua seletividade, na medida em que a ênfase foi maior sobre os conselhos da área social que realizavam embate com o governo. A medida revela-se como uma manobra autoritária da gestão governamental na contramão da previsão da Constituição Federal, pois provoca a desdemocratização no país.

Posteriormente, a problematização sobre a regulação do trabalho é abordada no artigo *A contrarreforma trabalhista e a situação da classe trabalhadora no Brasil*, apresentando dimensões importantes da repercussão da Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. César Albenes de M. Cruz, Janice Gusmão F. de Andrade, Carlos Gabriel Arpini e Ricardo de Lima Soares demonstram que a referida legislação alterou profundamente o estatuto do trabalho assalariado no país, provocando a degradação das condições e relações de trabalho.

A forma do trabalho no contexto neoliberal é o eixo do artigo *Trabalho e questão social na consolidação do receituário neoliberal no Brasil*, escrito por Alfredo Aparecido Batista, Cleonilda Sabaini T. Dallago, Cristiane Carla Komo e Marize Rauber Engelbrecht. O texto apresenta o aguçamento da exploração capitalista na atual quadra histórica, com ocupações incertas, baixa cobertura de direitos e proteção social.

A perspectiva histórica dos direitos humanos é a direção da reflexão de Kannanda Emilly P. da Silva, Cecília Nunes Froemming e Eliane Marques de M. Amiucci. As au-

toras enfatizam a relação entre as classes sociais e a institucionalização de direitos, como campo de conflito e disputa política.

A seção tema livre é formada por três textos. O primeiro é uma contribuição além-fronteira intitulado *La mercantilización del sufrimiento psíquico*, de autoria de Mariana Paulin Devallis. A mercantilização-medicalização do sofrimento psíquico é a chave da problematização do capitalismo hoje, em fase de acumulação residual originária terminal. A reflexão se vale do arrolamento das políticas econômicas na Argentina para situar a expropriação dos modos de vida na região do Alto do Rio Negro, provocadora de sofrimento psíquico e correspondente medicalização, que favorece a indústria farmacêutica.

O segundo artigo, *Tecnologia, capital e trabalho,* de Silvio Redon, toma o domínio do tempo como imanente ao modo de produção capitalista, condição da própria forma valor, portanto inexoravelmente motivo do permanente aperfeiçoamento das formas de dominação e apropriação do tempo, conhecido hoje, sobretudo, como inovações tecnológicas, automação e microeletrônica. Esse cenário coloca o capital diante da compulsiva necessidade de diminuir o trabalho vivo no processo produtivo, impactando a ampliação da superpopulação relativa, manifesta em desemprego.

O último artigo desta seção, intitulado "A 'insegurança da existência' da classe trabalhadora brasileira pós-golpe de 2016", de Caroline Magalhães Lima, aborda as perdas sofridas pela classe trabalhadora a partir das medidas adotas pelo Estado num contexto de aprofundamento do neoliberalismo, regressão no campo dos direitos vinculados ao trabalho e contundentes ameaças à democracia liberal.

Na seção Entrevista, a revista publica, nesta edição especial, o emblemático diálogo com Moishe Postone sobre o alcance da crítica marxista e o desafio de reposicionar a categoria valor na elaboração teórica marxiana, anteriormente reproduzido em outro veículo editorial. Como se sabe, Moishe Postone, falecido em 2018, apresentou crítica contundente às ideias baseadas centralmente na distribuição de renda no capitalismo, contrapondo com o debate da centralidade da dominação abstrata (valor) e do fetiche da mercadoria sobre as entranhas da vida social. Com a nova publicação, pretende-se fazer chegar ao Serviço Social as inquietações desse intelectual e ampliar a reflexão sobre a obra marxiana.

A revista apresenta, na seção dedicada às resenhas, dois textos que problematizam títulos bibliográficos em torno da questão ambiental e das atrocidades provocadas pelo capitalismo, sendo um de autoria de Javier Blank e outro de Carla Alessandra da S. Nunes. A leitura das resenhas permite perceber que o *deserto do real* bate à nossa porta e parece, só agora, ser possível pensar sobre a destruição socioambiental do capitalismo, em sua sanha compulsiva por valor, exatamente quando as saídas estão crescentemente embarreiradas. As resenhas inquietam o pensamento sobre a possibilidade ou não de ainda haver tempo para reverter o quadro climático, por exemplo.

A Homenagem de Vida apresenta um belo texto de Ivanete Boschetti sobre o mestre Vicente de Paula Faleiros, flagrando cenas do seu percurso político e acadêmico no âmbito do Serviço Social e na vida social abrangente, tanto no país como fora, quando viveu exilado em razão da ditadura empresarial-militar. A produção científica de Faleiros é um marco no Serviço Social latino-americano e a revista reconhece a sua atuação nos debates fundamentais das políticas sociais e da profissão. Trata-se de uma homenagem relevante para os nossos arquivos históricos, sobretudo porque o texto nos permite associar a figura humana ao intelectual e político atormentado com nossas mazelas sociais.

Na seção Mostra Fotográfica, a revista apresenta o garboso trabalho de Maria Perdigão, mineira de nascimento, que reside no Rio de Janeiro e o toma como inspiração para a composição de suas montanhas. Entramos em contato com a obra da artista a partir das belas fotografias de Alê Silva. Maria Perdigão nos oferece com *Montanhas Cósmicas: desejo de uma Ecologia Profunda* uma experiência sensorial amalgamada às profundas e necessárias reflexões sobre a vida, a natureza e as ameaças imanentes à atual condição do metabolismo societal do capital, abordadas nesta edição.

A projeção da revista no cenário acadêmico e profissional orientou nosso trabalho editorial para fazer chegar até um público maior as produções científicas desses PPGs, solidificando o propósito do PPGSS-Uerj no apoio à qualificação do Serviço Social brasileiro e do pensamento crítico. Como o texto é um fio, desejamos que a boa leitura nos leve a tecer outras linhas de modo a bem armar a crítica.